

GESTÃO DEMOCRÁTICA E INOVAÇÃO EDUCACIONAL: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA

Izabela Dellangelica Carvalho de Oliveira
PUC-Campinas
izabeladellangelica@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo foi desenvolvido para conclusão da disciplina de “Teoria do Currículo e Políticas Curriculares” do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC de Campinas-SP, em nível de mestrado, no ano de 2020. Este trabalho foi construído em articulação com a dissertação de mestrado, em andamento, prevista para conclusão no início de 2022, o qual considera como objeto de investigação as ações dos gestores e da equipe de gestão escolar em prol da melhoria da qualidade do ensino público. Desse modo, tem-se por objetivo do presente estudo, compreender os desdobramentos da gestão escolar democrática, entrelaçada às inovações educacionais, a partir de subsídios teóricos. Para tanto, parte-se de considerações sobre o termo “democracia”.

John Dewey (1979, p. 233), filósofo norte-americano da primeira metade do século XX, define democracia como a participação de todas as pessoas na “determinação das condições e objetivos de seu próprio trabalho e que, definitivamente, graças à harmonização livre e recíproca das diferentes pessoas, a atividade do mundo se faça melhor, do que quando poucos planejam, organizam e dirigem.” A democratização das escolas públicas, na sociedade contemporânea, permanece sendo um desafio a ser enfrentado por quem está a atuar na e pela educação.

Na educação básica, a construção da democracia está articulada à gestão democrática, constituindo contributo para o projeto de democratização. No processo de democratização da escola pública é fundamental considerar o acesso, a permanência e o sucesso escolar que se expressa pelas aprendizagens. A serviço das aprendizagens, a gestão “mobiliza, orienta e coordena o trabalho de pessoas para aplicarem o melhor de si na realização de ações de caráter sociocultural voltadas para a contínua melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.” (LÜCK, 2014, p. 20). A democracia precisa fazer-se presente não somente no

ambiente escolar, com autonomia do gestor, diálogo, participação, mas precisa, ainda mais, coexistir fora desse ambiente.

Contudo, a relação entre gestão democrática e inovação educacional está, sobretudo, no combate às desigualdades sociais, além de oportunizar experiências educativas que, em uma perspectiva freiriana, considerem a realidade da comunidade. Em tese, a escola poderia ser considerada democrática e inovadora, no entanto, só pode ser empenhado esse papel se constatado a conquista da classe dominada em se apropriar do saber sistematizado, acumulado historicamente, e o desenvolvimento da consciência crítica, porém, os sistemas de ensino ainda reproduzem a ideologia dominante e autoritária (PARO, 2001). O desenvolvimento da consciência crítica, como aprendemos com Freire (2019), dar-se-á no diálogo. Assim, a promoção da participação é essencial para a construção de uma sociedade democrática, tendo em vista que é participando que se aprende a participar.

A concepção de gestão democrática constitui um dos pilares da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) para os sistemas de ensino da educação básica, demonstrando a construção de uma educação preocupada com a formação integral dos alunos, compreendendo o aluno em sua singularidade, diversidade, igualdade de condições, sublinhando o respeito, tolerância e valorização do trabalho do professor.

Ainda que o discurso da participação esteja amplamente propalado, muitas escolas permanecem estruturadas com base na hierarquia de poder e tem na figura do gestor uma pretensa ideia de que este detém a autoridade máxima no interior da escola (PARO, 2001). Conforme Weber (2004 apud SOUZA, 2012), mesmo nos regimes democráticos, há um poder de dominação instaurado, o qual consiste em uma aparência sutil, em que o dirigente quase sempre pode ser considerado como alguém que segue ordens e as transpassa para o contexto da escola.

Em face do exposto, fica evidenciado o desafio da construção de uma escola democrática. Para tanto, é essencial a articulação da gestão democrática com as inovações educacionais, pois estas implicam mudanças e melhorias no ensino, “ainda que nem sempre uma mudança implique melhoria: toda melhoria implica mudança.” (CARBONELL, 2002, p. 19).

Carbonell (2002) apresenta seis potenciais democráticos da inovação: cooperação e a aprendizagem entre iguais; relação e a comunicação na classe; debate, opinião e a aprendizagem da argumentação; assembleia como referente de

coesão democrática; elaboração de um currículo democrático; por fim, a equipe dirigente como coordenadora e dinamizadora democrática. Nesse contexto é que se insere a gestão democrática.

GESTÃO DEMOCRÁTICA: CAMINHOS PARA A INOVAÇÃO EDUCACIONAL

Os desafios recorrentes da sociedade contemporânea exigem que a instituição escolar se firme como um ambiente formativo, preparando os alunos para atuarem de forma crítica, inovadora e autônoma. Sendo necessário fortalecer o desenvolvimento das relações sociais, culturais e afetivas, empreendendo uma formação orientada pelo direito à educação, assegurados por intermédio das ações, sobretudo dos professores e gestores escolares.

Acentua-se, assim, a necessidade da gestão participativa e de participação, preponderando seu caráter autônomo na formação social dos alunos, pois “só há sociedade democrática com cidadãos democráticos” (PARO, 2001, p. 10). O envolvimento da gestão em uma perspectiva democrática contribui para ações capazes de aglutinar as “aspirações, os desejos, as expectativas da comunidade escolar e articular a adesão e participação de todos os segmentos da escola na gestão em um projeto comum.” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 454).

Nesse âmbito, a inovação educacional se dá na construção de “novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe” (CARBONELL, 2002, p. 19), tendo a gestão escolar como principal responsável por impulsionar as mudanças na escola, fortalecendo a participação e o diálogo entre escola e comunidade escolar, potencializando a ascensão do espírito de liberdade e solidariedade social.

A inovação encontra-se ancorada no processo de democratização do ensino, permitindo converter “as escolas em lugares mais democráticos, atrativos e estimulantes” (CARBONELL, 2002, p. 21), além de ampliar a autonomia pedagógica do professor e do aluno. Torna-se, assim, necessário a formação continuada aos docentes e gestores, possibilitando a compreensão da importância da inovação para a formação humana e democrática.

Salienta-se que inovar não implica, necessariamente, o uso da tecnologia, mas sim em um conjunto de estratégias, decisões e processos intencionais e

sistematizados, capazes de transformar atitudes, ideias, culturas e práticas pedagógicas (CARBONELL, 2002), é desenvolver nos alunos o senso crítico para que possam trilhar um caminho entrelaçado de aspectos democráticos, humanos e inovadores, propiciando a aprendizagem e desenvolvimento integral desses alunos e a oferta de uma educação de qualidade, na qual a qualidade discursada está relacionada à construção de uma gestão democrática, preocupada com a formação do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma escola pública autônoma e democrática, ao mesmo tempo, que expressa complexidade, expressa possibilidade. É necessário que se pense no coletivo, caminhos, janelas, alternativas para a sua efetivação. É necessário que o que se testemunha seja a expressão dos discursos que enfatizam as práticas democráticas nas escolas, com ênfase na atuação da gestão escolar. Para tanto, não basta considerar as ações de quem está na e pela educação, sendo fundamental o papel a ser desempenhado pelo Estado para esse fim.

Contudo, o movimento da escola pública com vistas ao exercício da gestão democrática e à realização de inovações educacionais que tenham a formação do cidadão participativo como mote, necessita ser permanente e um compromisso a ser assumido pela escola pública.

REFERÊNCIAS

CARBONELL, J. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DE OLIVEIRA, J. F.; LIBÂNEO, J. C.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

DEWEY, J. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. 4. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979. (Atualidades Pedagógicas, 21).

PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.